

NOTA SOBRE OS CEPHALOPODES DE PORTUGAL

POR

ALBERTO A. GIRARD

Extrahimos d'uma «Revisão dos Cephalopodes do Museu Nacional» a nota que ali consagramos ás especies do nosso paiz.

É, como se sabe, muito limitado o numero d'auctores que teem tratado da nossa fauna conchyliologica marinha, e apenas um pequeno numero d'elles se refere ás nossas especies teuthologicas. É assim que só encontramos as seguintes citações:

D'ORBIGNY, *Mollusques des Canaries*, 1839.

Sepia officinalis, L., *Loligo vulgaris*, Lamarck.

FÉRUSSEAC et d'ORBIGNY, *Céphalopodes acétabulifères*, 1835-1848.

Sepia officinalis, Lmk.

GRAY, *Brit. Mus. Catalogue, Cephalopoda*, 1849.

Loligo neglecta, Gray, (= *L. vulgaris*, Lmk).

TARGIONE TOZZETTI, *Ceph. Mus. Firenze*, 1869.

Sepia officinalis, L.

NOBRE, *Moll. marinhos do Noroeste de Portugal*, 1884.

Octopus vulgaris, Lmk., *Sepia officinalis*, L., *Loligo vulgaris*, Lmk., *Spirula Peronii*, Lmk.

DAVEAU et GIRARD, *Excursion aux Iles Berlenga*, 1884.

Argonauta Argo, L.

NOBRE, *Faune malacologique du bassin du Tage et du Sado*, 1886.

Octopus vulgaris, Lmk., *Sepia officinalis*, L., *Argonauta Argo*, L., *Spirula Peronii*, Lmk., *Loligo vulgaris*, Lmk.

ARRUDA FURTADO, *Sur une nouvelle espèce de Céphalopode appartenant au genre Ommatostrephes*, 1887.

Ommatostrephes Caroli, Furt.

Resumindo, citam-se das nossas costas só seis especies de Cephalopodes, uma das quaes *Spirula Peronii* não vive nos nossos mares,

mas cujas conchas roladas, excessivamente frequentes, são trazidas pelas correntes marinhas.

Nas collecções do Museu Nacional acham-se representadas todas essas especies e nove outras authenticas que cuidadosamente se têm ido adquirindo no nosso mercado de Lisboa, ou temos obtido por generosos donativos.

Estas quatorze especies devem representar muito proximamente a totalidade das que frequentam as nossas costas. Fundamos esta affirmativa em que a fauna das costas oceanicas da Espanha, desde Gibraltar até á Corunha, embora pouco conhecida, não nos fornece nenhuma especie differente, e por outro lado, em que Portugal acha-se comprehendido na Região Luzitanica de Hoyle, que se estende do sul das Ilhas Britannicas ás Ilhas Canarias, região que se pode dizer caracterisada pela sua pobreza em fórmãs especificas, tanto que Hoyle, que reuniu todas essas especies, cita unicamente mais nove, que ainda não observámos, mas parecem pela maior parte ser antes variações d'algumas das precedentes devidas ao sexo e á idade.

Lista dos Cephalopodes de Portugal

1. *Argonauta argo*, Linné.

L., *Syst. Natur.*, ed. X, p. 708, n.º 231 (1758); v. Martens, *An. Mag. Nat. Hist.*, ser. 3, vol. xx, p. 103 (1867).

Habitat.—Peniche (Choffat, Ed. Sequeira); Berlengas (Girard).

Obs.—Este argonauta, o unico que se mostra nas costas da Europa, não tem sido citado até hoje mais ao norte que Peniche.

2. *Octopus vulgaris*, Lamarck.

Lmk., *Mém. Soc. Hist. Nat. Paris*, tom. I, p. 18 (1799); d'Orb., *Ceph. Acét.* p. 26, pl. II, III bis, XXIX, fig. 6 (1838).

Obs.—O «Polvo» é excessivamente commun em todas as nossas costas. No mercado de Lisboa abunda sobretudo no fim do verão, e não são raros n'essa epocha individuos medindo 1^m,20 de comprimento total.

A industria do polvo secco e salgado é importante n'algumas das nossas provincias, principalmente para exportação para o reino vizinho. Tryon (*Manual of Conchol.*, p. 95) diz, fallando a respeito dos usos dos Cephalopodes, que Portugal é um dos raros paizes que corre com a Regencia de Tunis nos mercados gregos para a venda do

polvo salgado. Ignoramos onde Tryon colheu esta citação que não vemos confirmada nos documentos officiaes.

3. *Octopus tuberculatus*, Blainville.

Blainv., *Dict. des Sc. Nat.*, tom XLIII, p. 187 (1826); d'Orb., *Céph. acét.*, p. 38; Poulpes, pls. XXI et XXIII (1838).

Obs.—Este polvo que citamos pela primeira vez da nossa fauna é confundido pelos pescadores com o precedente. É muito mais raro e não começa a apparecer senão no fim do outomno. Os exemplares que obtivemos no mercado de Lisboa, provinham da barra.

Hoyle não comprehende esta especie na região Lusitanica, mas cita o *Octopus granulatus*, provavelmente por engano, como se comprehende do habitat que elle dá a esta ultima especie.

4. *Eledone cirrosa*, (Lamarck).

Octopus cirrhosus, Lmk., *Mém. Soc. Hist. Nat. Paris*, tom. I, p. 21, pl. I, fig. 2 (1779).

Eledone Aldrovandi, Ver., *Céph. médit.*, p. 12, pl. II, III (1851).

Obs.—Obtivemos alguns exemplares d'esta especie no mercado de Lisboa durante o mez de maio. Dizem os pescadores que só se encontra nos grandes fundos e por isso lhe chamam «polvo do alto».

5. *Sepiola Rondeleti*, Leach.

S. Rondeletii, Leach, *Zool. misc.*, vol. III, p. 140 (1857).

S. Rondeletii, Forb. and Hanl., *Brit. Moll.*, tom. IV, p. 220, pl. MMM, fig. 1 (1858).

Habit.—Setubal (Exploração Zoologica; A. Girard) Museu de Lisboa.

6. *Sepiola atlantica*, d'Orbigny.

D'Orb., *Céph. acét.*, p. 235; Sépioles, pl. IV, figs. 1-12 (1839); Forb. and Hanl., *Brit. Moll.*, tom. IV, p. 217, pl. MMM, fig. 2 (1858).

Hab.—Setubal (Explor. Zoologica em 1873); Algés (P. Choffat); Museu de Lisboa.

Obs.—As *Sepiolas* são vulgares nas poças d'agua salgada nos baixamares d'aguas vivas.

7. *Sepia officinalis*, Linné.

L., *Fauna Suec.*, n.º 2106 (1761); Lafont., *Journ. de Conchyl.*, sér. 3, tom. IX, p. 11 (1869).

Obs.—O «Chôco» tão apreciado e vulgar em todas as nossas costas é abundantissimo no mercado de Lisboa durante a primavera e o

verão. O Gladius é conhecido pelo nome vulgar de «Osso de Chôco, bote, concha, etc.»

8. *Sepia Filliouxii*, Lafont.

Laf, *Bull. Ass. Sc. France*, n.º 81 (1868).

Obs.—Esta especie é tão difficil de distinguir da precedente, que lhe referimos com alguma duvida dois exemplares da barra de Lisboa existentes na collecção do Museu Nacional. Os pescadores não a distinguem mesmo viva e confundem-na com a *S. officinalis*.

9. *Loligo vulgaris*, Lamarek.

L. vulgaris, Lmk., *Mém. Soc. Hist. Nat. Paris*, tom. 1, p. 11 (1799).

L. neglecta, Gray, *B. Mus. Cat.*, p. 72 (1849).

Obs.—A nossa «lula» vulgar apresenta tão grandes variações conforme o sexo e a idade, que Gray considerou como especie differente do *Loligo vulgaris* dois individuos da barra de Lisboa que recebera de M. Hough. Os auctores estão hoje d'accordo em reunir as duas especies, e o grande numero de individuos que temos examinado levamos a acceitar esta opinião.

É digno de notar que o *Loligo vulgaris* tão abundante na nossa barra de Lisboa e na de Setubal seja excessivamente raro nas costas do norte.

10. *Loligo Forbesii*, Steenstrup

L. Forbesii, Stp., *Hectocotyl.*, p. 84, pl. II, fig. 2 (1856).

L. Forbesi, Fischer., *Journ. Conchyl.*, sér. 3, tom. XII, p. 23 (1872).

Obs.—Conhecemos unicamente dois individuos d'esta rara especie que foram dragados a dez milhas do Cabo da Roca, por oitenta braças de fundo, pelo vapor «Henrique» da Parceria de Pescarias Lisbonense; estão nas collecções do Museu Nacional.

11. *Teuthis media*, (L.)

Sepia media, L., *Syst. nat.*, ed. X, p. 659, n.º 262, 3 (1767).

Obs.—N'esta pequena especie accentuam-se mais do que em qualquer das suas congéneres as profundas modificações produzidas pelo sexo e pela idade. Os auctores consideram duas especies distinctas de *Teuthis* d'accordo com a distribuição geographica: Oceano Atlantico e Mediterraneo.

No museu existem numerosos individuos colligidos em Setubal pelo mallogrado naturalista Capello. Do seu exame deprehende-se a identidade entre as duas fórmãs, que parecem fundadas nas modificações que acima citamos.

Esta «lula» não parece rara. Além dos individuos de Setubal, vi-

mos ainda um que estava contido no estomago de um Tamboril (*Lophius piscatorius*) pescado na barra de Lisboa.

12. *Illex Coindetii*, (Verany.)

Loligo Coindetii, Ver., *Mem. Acad. Sc. Torino*, tom. 1, p. 94, pl. IV (1837)
Illex Coindetii, Stp., *Ommat. Blækspr.*, p. 90 (1880).

Hab.—Costa de Cezimbra, em agosto (Museu de Lisboa).

Obs.—Esta «pota» é segundo os pescadores vulgar na barra de Setubal. De mistura com as lulas apparece raras vezes no mercado de Lisboa, onde obtivemos os dois exemplares que existem no museu.

TODAROPSIS, nov. gen.

Depressão do tubo locomotor lisa. Braços tentaculares sem aparelho connectivo; anneis corneos das grandes ventosas guarnecidos de dentes numerosos e eguaes, curtos e agudos; pequenas ventosas terminaes em quatro series. Braços lateraes sem aza membranosa.

13. *Todaropsis Veranyi*, nov. sp.

♂ ♀. *Corpo robusto, largo, quasi conico, terminado em ponta. Barbatanas rhomboidaes occupando metade do comprimento do corpo; expansão 1,68 da sua altura.*

Braços sesseis deseguaes; ordem de grandeza 2, 3, 4, 1; os do segundo par egualando o comprimento do corpo; ventosas mais desenvolvidas ao meio do 3.º par; anel corneo das grandes ventosas guarnecido em pouco menos da metade superior com seis dentes triangulares agudos, pouco desenvolvidos, seguidos de cada lado por um ou dois dentes mais largos, rhombos, quasi truncados.

Braços tentaculares quasi duas vezes o comprimento do corpo; massa terminal occupando $\frac{2}{3}$ do seu comprimento; seis pares centraes de grandes ventosas.

MEDIÇÕES

<i>Comprimento do corpo</i>	♂ 130 mm.	♀ 125 mm.
<i>Largura</i>	58 »	57 »
<i>Da extrem. do corpo á base dos braços</i>	180 »	175 »
<i>Altura das barbatanas</i>	65 »	62 »
<i>Expansão</i>	106 »	109 »
<i>Compr. dos braços I... E.</i> 85 ^{mm} . <i>D.</i> 85 ^{mm} . <i>E.</i> 97 ^{mm} . <i>D.</i> 97 ^{mm} .		
» <i>II..</i>	109 »	114 »
» <i>III.</i>	108 »	105 »
» <i>IV..</i>	90 »	92 »
		104 »
		105 »

Hab.—Costa de Portugal, por 80 braças (A. Girard), Mus. Lisboa.

Obs.—Assistindo a umas dragagens ao longo das nossas costas, podemos obter um macho e uma femêa d'este curioso cephalopode, perfeitamente distincto de todas as especies conhecidas. Pelos seus caracteres, esta especie fórma a passagem dos *Illex* para os *Todarodes* com os quaes apresenta grandes affinidades.

14. *Ommastrephes Caroli*, Furtado.

Ommatostrephes Caroli, Furt., *Mem. Acad. R. das Sciencias de Lisboa*, 1887.

Obs.—No Museu Nacional existem d'esta especie tres individuos: uma cabeça e um braço provenientes talvez do mercado de Setubal, e dois exemplares completos, um offerecido por S. M. El-rei D. Luiz e o outro pescado na barra de Lisboa e offerecido em 1886 por S. A. R. o Principe D. Carlos.

Este gigante da nossa fauna teuthologica não parece raro; os pescadores conhecem-no bem e utilisam-no unicamente para isca ou engodo.

Consta-nos que ainda o anno passado um exemplar de grandes dimensões foi visto no mercado de Lisboa.

Secção Zoologica do Museu de Lisboa.—1 de Dezembro, 1889.
